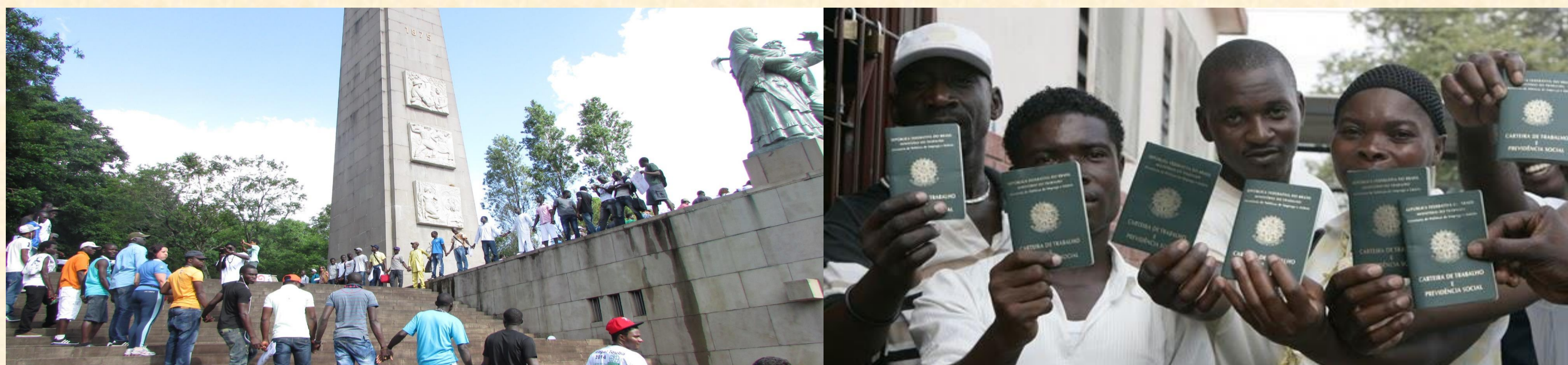


## A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO SUL DO PAÍS

Marieli Vitória dos Santos Joaquim (PROBIC-FAPERGS); Prof.ª Dra. Vania Beatriz Merlotti Herédia (Orientadora)



**Introdução** O Brasil, não somente a cidade de Caxias do Sul, foi construído sob os alicerces de inúmeras imigrações. Até 2010, a cidade era conhecida por migrações internas, pelo fato de sempre ter recebido um número considerável de migrantes. A partir de 2010, começam os fluxos de migrações internacionais, sendo os haitianos um desses grupos. A pesquisa colabora com análise e manutenção do Banco de Dados junto ao Centro de Atendimento ao Migrante de Caxias do Sul sobre migrações internas e externas do município.

**Objetivo** Elaborar o perfil dos migrantes haitianos que vieram para cidade de Caxias do Sul em 2016 e identificar os motivos da imigração.

**Referencial teórico e metodologia** A pesquisa é de natureza exploratória e o estudo é quanti-qualitativo. Os dados estatísticos utilizados provêm dos registros efetuados por migrantes que procuraram auxílio no Centro de Atendimento ao Migrante em Caxias do Sul. O estudo utilizou como referencial teórico as obras de Becker (1997) e Sayad (1998). Os dados quantitativos foram obtidos através de registros junto ao Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul e a amostra desse estudo é constituída por 812 migrantes haitianos que frequentaram o CAM no ano de 2016.

**Resultados** Há uma concentração de migrantes haitianos entre 26 a 40 anos. O número de imigrantes com curso superior é reduzido sendo que apenas 3,44% possuem nível superior completo e 3,07% nível superior incompleto. O percentual de analfabetos é baixo, ou seja, 1,84% dos registros, o que pode dificultar a inserção no mercado formal de trabalho. Dos que procuraram o CAM, 30,66% possuem um situação regularizada, com emprego regular e 44,08% procuraram o CAM, pois estão desempregados e necessitam de auxílio. Muitos registram que vieram ao Brasil devido ao acordo diplomático, fugindo das consequências do terremoto.

**Considerações finais** Muitos migrantes são caracterizados como refugiados embora a imigração seja laboral, pois também estão em busca de empregos. Além do preconceito, essas pessoas encontram dificuldades com a língua portuguesa. Conclui-se então que precisamos de mudanças nas relações sociais e programas de integração nas políticas públicas a fim de amenizar os conflitos e tensões que existem em relação as migrações externas.

**Referências** BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Lobato (Orgs.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.  
SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração – Ou Os Paradoxos Da Alteridade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Apoio:

